

STUDIO INVESTIMENTOS

Relatório de Stewardship 2024

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PRINCÍPIO 1: IMPLEMENTAR E DIVULGAR PROGRAMA DE STEWARDSHIP	4
PRINCÍPIO 2: IMPLEMENTAR E DIVULGAR MECANISMOS DE ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES	5
PRINCÍPIO 3: CONSIDERAR ASPECTOS ASG NOS SEUS PROCESSOS DE INVESTIMENTO E ATIVIDADES DE STEWARDSHIP	6
PRINCÍPIO 4: MONITORAR EMISSORES DE VALORES MOBILIÁRIOS INVESTIDOS.....	11
PRINCÍPIO 5: SER ATIVOS E DILIGENTES NO EXERCÍCIO DOS SEUS DIREITOS DE VOTO	14
PRINCÍPIO 6: DEFINIR CRITÉRIOS DE ENGAJAMENTO COLETIVO	15
PRINCÍPIO 7: DAR TRANSPARÊNCIA ÀS SUAS ATIVIDADES DE STEWARDSHIP	17

Introdução

A Studio Investimentos é uma gestora de recursos independente, fundada em 2009, especializada na gestão de fundos de ações no Brasil, com horizonte de longo prazo e metodologia centrada na análise fundamentalista das companhias. A Studio faz gestão de estratégias Long Only, Long Bias e Fundos Previdenciários. A empresa tem uma estrutura de *partnership* alinhando o interesse com o nosso cliente e reforçando nosso compromisso de longo prazo.

Identificar distorções entre os valores intrínsecos e de mercado das empresas é um dos pilares da filosofia de investimento da Studio. Entendemos que precisamos ter um conhecimento extremamente detalhado das empresas, através de análises profundas de seus fundamentos, modelos de negócio e ambientes competitivos, avaliando as ações como participações econômicas em companhias.

Nossa busca incessante por informações relevantes das empresas não nos limita apenas a dados quantitativos, pois vemos muito valor e relevância em critérios subjetivos e informações sobre as empresas que estão além do que os números sugerem.

Trabalhamos com informações públicas, divulgadas pelos próprios acionistas e executivos das companhias, competidores, clientes e fornecedores, buscando construir um mosaico de conhecimento, que dará origem às nossas premissas de longo prazo, utilizadas na avaliação dos investimentos.

Como o nosso horizonte de alocação é de prazo mais longo, privilegiamos investir em companhias bem administradas, com controladores e administradores alinhados e íntegros, considerando sempre a existência de vantagens competitivas sustentáveis.

Levando em conta nossa cultura e filosofia de investimentos, a integração de fatores ASG em nossas análises foi incorporada em nosso processo de investimento no ano de 2021, tornando ainda mais robusto e completo o nosso entendimento das empresas, dando mais amplitude e profundidade a nossas análises e, consequentemente, aumentando nossa capacidade de encontrar descasamentos entre valor intrínseco e valor de mercado das empresas.

Em 2021 a Studio aderiu ao Código Brasileiro de Stewardship ("CBS"). Este terceiro relatório apresentará as iniciativas desempenhadas pela gestora em respeito aos 7 princípios que o Código aborda no ano de 2024.

Princípio 1: Implementar e divulgar programa de stewardship

O programa de stewardship da Studio teve seu início no ano de 2021, com a adesão ao CBS, sendo formalizado pela divulgação de seu primeiro relatório em maio de 2023 referente ao ano de 2022.

Conforme nossa Política de Investimento Responsável, desempenhamos as seguintes atividades de stewardship:

- Integração dos aspectos ASG ao processo de investimento;
- Engajamento com empresas investidas (através de reuniões dos analistas, participação em processos de engajamento coletivo - AMEC, solicitação de informações ASG);
- Exercer o direito de voto por meio de assembleias de acionistas, quando aplicável;

Através do exercício do direito de voto, podemos indicar/votar em membros dos conselhos de administração, conselhos fiscais ou outros comitês das empresas investidas. Ressalta-se que optamos por não indicar sócios ou colaboradores da gestora para tais funções.

A condução das atividades acima mencionadas é de responsabilidade da área de análise de empresas e supervisionada pela área de compliance. A Diretora de Investimentos e o Diretor de Risco e Compliance estão engajados conjuntamente para que este processo seja implementado, sendo os sponsors deste programa.

A Studio é signatária do Código Brasileiro de Stewardship, pois acreditamos que seus princípios estão alinhados com os valores que buscamos ao investir em uma empresa. A participação no programa de stewardship nos permite formalizar uma prática que já adotávamos como investidores, além de dar publicidade a essa atuação para nossos cotistas e para o mercado em geral.

Nosso objetivo é aprimorar continuamente esse programa, utilizando os feedbacks anuais fornecidos pela equipe do CBS. Vale destacar que, atualmente, não há uma demanda ou cobrança específica dos clientes sobre esse tema.

Este relatório é disponibilizado no website da gestora, tanto na aba de “Compliance” (com as demais políticas e manuais), quanto em sua página inicial (na seção: em destaque).

Princípio 2: Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesses

A Studio desempenha exclusivamente a atividade de gestão de recursos, não exercendo outra atividade empresarial. Reconhecemos que essa atividade pode, por si só, gerar conflitos de interesse. Isso é especialmente relevante no exercício do direito de voto em companhias investidas, onde é necessário equilibrar o retorno para nossos clientes com o melhor interesse da companhia. Nosso compromisso é garantir que o interesse dos nossos clientes seja sempre prioritário. A Gestora possui uma série de Políticas e Manuais que estabelecem a governança a ser implementada na condução de suas atividades. A Política de Controles Internos e Compliance reúne todo o arcabouço regulatório de leis, normas e resoluções, bem como todas as Políticas e Manuais internos a serem observados pelos sócios e colaboradores da Gestora.

No que tange o gerenciamento de conflitos de interesses, vale destacar o Código de Ética e Conduta, que possui um capítulo dedicado ao tema, além de abordar a Relação com os Clientes, Relação com os Concorrentes, Relação com os Fornecedores e Prestadores de Serviços e, por fim, Outras Atividades. Todos especificam potenciais conflitos de interesses que são vedados por sócios ou colaboradores da gestora.

Cabe destacar que a seção 10, "Outras Atividades" do Código de Ética e Conduta, prevê as diretrizes a serem seguidas pela gestora caso um membro de sua equipe exerça atividades na administração de uma sociedade investida pelos fundos geridos pela Studio. Vale ressaltar que, de forma geral, não elegemos sócios ou funcionários da gestora para cargos no conselho de administração ou fiscal de empresas listadas em bolsa, ainda que essas empresas não sejam investidas pelos fundos geridos pela gestora.

No entanto, essa seção contida em nossa política visa evitar qualquer potencial conflito de interesses em situações de exceção.

É importante dar igual destaque à Política de Investimentos Pessoais da Gestora, que veda o investimento direto em ações pelos sócios ou colaboradores, a fim de evitar qualquer conflito direto com os veículos geridos pela Studio.

Além do acompanhamento contínuo pela área de Risco e Compliance, realizamos ao longo de 2024 uma revisão periódica dos potenciais conflitos mapeados em nossa Política de Controles Internos, com foco especial em situações envolvendo o exercício do direito de voto e interações com empresas investidas. Como parte desse processo, a área de Risco e Compliance analisou previamente todos os votos proferidos pelos nossos analistas antes da submissão dos boletins aos custodiantes, a fim de assegurar a aderência às nossas políticas internas e mitigar potenciais conflitos de interesse.

A área de Risco e Compliance é responsável pelo monitoramento constante das situações de conflitos de interesse. Havendo algum conflito, o caso será submetido ao Comitê de Ética para avaliação. No ano de 2024 não houve nenhum caso de conflito de interesse.

Princípio 3: Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimento e atividades de stewardship

A Studio incorpora os critérios ASG por meio da utilização de uma metodologia de análise de companhias, que captura um conjunto de informações sobre o desempenho ambiental, social e de governança corporativa. Ou seja, considera aspectos relacionados à sua gestão, temas relevantes para o setor e para as companhias em si, além de informações sobre histórico de incidentes, processos e denúncias. Tópicos controversos e críticos para as empresas também são ponderados continuamente, por meio de ferramentas de acompanhamento de notícias.

Essa etapa é incorporada à análise qualitativa que realizamos ao fazer um novo investimento ou ao atualizar a cobertura de uma empresa já presente no portfólio. Ela é considerada na tomada de decisões sobre investimento, desinvestimento e dimensionamento das posições do fundo.

Essa etapa é incorporada no nosso processo de investimentos, conforme descrito na Política de Investimento Responsável da Gestora. A metodologia descrita neste capítulo é aplicável a todo o processo de seleção de renda variável para a totalidade dos fundos geridos pela Studio.

A seguir, são relacionados os principais critérios ASG avaliados na metodologia de análise utilizada pela Studio e o processo de captura das informações:



Análise de documentos públicos e informações autodeclaradas das empresas



Pedido eventual de esclarecimento às empresas sobre questões identificadas na pesquisa



Busca de informações adicionais em órgãos públicos



Classificação das práticas das empresas de acordo com a metodologia proprietária

Todas as interações com as empresas analisadas são registradas no sistema Notion, o que auxilia a equipe de análise a armazenar e organizar todo esse histórico. Além do histórico de interações registrado no Notion, ao qual todos os membros da equipe, inclusive os gestores, têm acesso, é confeccionada uma apresentação com slides padronizados para cada empresa investida pelos fundos.

A Política de Investimento Responsável da Gestora pode ser encontrada no link a seguir: <https://studioinvestimentos.com.br/politicas/Politica-de-Investimento-Responsavel.pdf>

Exemplos concretos de análise de social, governança e monitoramento de potenciais conflitos e como estes aspectos ASG impactaram o dimensionamento das posições:

Equatorial

Participamos do Equatorial Day, realizado na sede da companhia no Maranhão, em outubro de 2024. Durante dois dias de imersão, tivemos a oportunidade de aprofundar nosso entendimento sobre a cultura organizacional da Equatorial e interagir diretamente com diversos colaboradores, o que agregou significativamente à nossa análise e reforçou ainda mais nossa convicção na tese de investimento.

A experiência evidenciou o forte compromisso da companhia com as melhores práticas de governança corporativa, com destaque especial para o pilar de gestão de pessoas, considerado um dos seus principais ativos estratégicos. Conforme detalhado pelo CEO, Augusto Miranda, a companhia possui atualmente 40 pessoas chave mapeadas para o processo de sucessão da alta liderança, sendo que 17 delas foram desenvolvidas internamente. O plano de sucessão demonstra que 70,6% das lideranças são formadas por talentos internos, ao passo que 23 sucessores externos foram previamente identificados, refletindo um equilíbrio saudável entre desenvolvimento interno e a incorporação de visões externas ao negócio.

A política de retenção de talentos da Equatorial é sustentada por incentivos de longo prazo, remuneração variável e um forte modelo de meritocracia, promovendo um ambiente que valoriza e desenvolve continuamente o capital humano. Esses elementos reforçam nossa percepção sobre a consistência e a perenidade da governança da companhia. Como consequência dessa abordagem estruturada, a Equatorial tem sido

reconhecida com diversos prêmios relevantes, que atestam seu compromisso com qualidade, inovação e excelência em gestão.

Esse tipo de interação aprofundada com a companhia nos dá conforto adicional para manter a Equatorial como uma das principais posições de nossos fundos ao longo da última década.

Sabesp

Em paralelo, durante 2024, tomamos a decisão de investir na Sabesp, inicialmente durante o processo de *follow-on*, com posterior aumento da posição à medida que fomos ganhando maior confiança tanto no modelo regulatório quanto no novo arcabouço de governança que emergiu com a privatização da companhia.

O modelo de governança da Sabesp pós-privatização estabeleceu regras claras para mitigar conflitos de interesse entre o Estado de São Paulo e o novo acionista de referência (a própria Equatorial). Entre os principais mecanismos implementados, destacam-se:

- Limitação da participação do Estado de São Paulo a 3 membros no Conselho de Administração;
- Definição de requisitos mínimos para os indicados pelo Estado, visando assegurar a qualificação técnica da governança;
- Prerrogativa do acionista de referência de indicar o Presidente do Conselho e o CEO da companhia;
- Exigência de background técnico mínimo para os membros da Diretoria Executiva;
- Inclusão de uma cláusula de não concorrência, com o objetivo de evitar potenciais conflitos de interesse entre o acionista de referência e a Sabesp;
- Imposição de um período de *lock-up* para o acionista de referência, reforçando o compromisso de longo prazo com a companhia;
- Estabelecimento de temas estratégicos (como alterações no estatuto social, política de dividendos e decisões relacionadas à Sabesprev) que exigem consenso entre o Estado de São Paulo e o acionista de referência.

A estrutura de governança aprovada ao longo do processo de privatização nos trouxe maior segurança quanto à capacidade da Sabesp de executar sua estratégia de

crescimento de longo prazo com independência, eficiência e alinhamento aos interesses dos acionistas minoritários.

Vivara

Ao longo de 2024, realizamos um investimento nas ações da Vivara, o que demandou uma análise aprofundada sobre os potenciais impactos de mudanças recentes na governança da companhia, especialmente após o retorno de seu fundador, Nelson Kaufman, ao cargo de CEO.

A decisão de Kaufman de reassumir o comando executivo trouxe uma série de mudanças relevantes na estrutura de gestão. Em um curto intervalo de tempo, praticamente toda a diretoria foi substituída, incluindo posições-chave nas áreas de finanças, operações, tecnologia, recursos humanos e expansão. A rápida e ampla renovação do time executivo foi acompanhada por relatos públicos e de mercado apontando uma crescente centralização das decisões e uma condução menos colegiada dos processos internos.

Buscando entender melhor os desdobramentos dessas mudanças, nossa equipe realizou uma série de reuniões com diversos ex-executivos de nível sênior que deixaram a companhia ao longo de 2024. Nessas conversas, foi possível mapear preocupações consistentes relacionadas à “juniorização” da liderança, com substituições por profissionais com menor experiência e menor histórico em empresas de capital aberto.

Além disso, surgiram sinais de fragilidade nos processos de compliance e governança, especialmente no que diz respeito à qualidade da interlocução com o Conselho de Administração, à gestão de riscos e à capacidade de atração e retenção de talentos seniores no novo ciclo da empresa.

Diante desse cenário, optamos por adotar uma postura mais conservadora no dimensionamento da nossa posição na companhia, reduzindo a exposição para níveis compatíveis com o novo grau de risco percebido. Seguimos acompanhando a evolução da governança e dos resultados operacionais da Vivara com atenção redobrada, mantendo o tema como foco de monitoramento contínuo dentro de nossa agenda de stewardship.

Princípio 4: Monitorar emissores de valores mobiliários investidos

Na Studio temos uma abordagem ampla para acompanhar as empresas em que investimos ou que fazem parte do nosso conjunto de “Companhias Monitoradas”, realizando uma série de atividades que nos permitem estar constantemente atualizados sobre seu desempenho e envolvimento com questões ASG. Detalhamos a seguir as principais atividades de monitoramento e engajamento:

- **Reuniões com as empresas:** Nossa equipe de analistas, em conjunto com os gestores, conduz regularmente reuniões com representantes das empresas investidas. Nessas reuniões são discutidos aspectos financeiros e estratégicos, além de métricas de ASG. Através desse diálogo aberto, buscamos compreender as práticas existentes e incentivar a adoção de medidas que permitam às empresas aprimorar seu desempenho nessas áreas.
- **Acompanhamento do Desempenho:** Realizamos um acompanhamento constante do desempenho financeiro e operacional das empresas investidas. Analisamos os relatórios financeiros, avaliamos indicadores-chave de desempenho e monitoramos o progresso em relação às metas estabelecidas.
- **Reuniões com Especialistas:** Em determinados casos, buscamos o envolvimento de especialistas externos para obter uma visão mais aprofundada sobre questões específicas relacionadas às empresas investidas para melhor entendimento dos riscos e oportunidades associados às companhias.
- **Acompanhamento de Relatórios Setoriais:** Mantemos um acompanhamento regular de relatórios setoriais relevantes, que nos ajudam a identificar tendências, riscos e melhores práticas no setor em que as empresas investidas estão inseridas, o que nos permite ter uma visão mais ampla do ambiente em que essas empresas operam.
- **Engajamento com Companhias:** Além do monitoramento regular, realizamos atividades de engajamento com as empresas investidas. Isso pode ocorrer tanto de forma individual, em reuniões diretas com as companhias, quanto em iniciativas coletivas com outros investidores, buscando abordar questões ASG específicas. Também nos engajamos por meio da participação em Assembleias Gerais.

Essas atividades de monitoramento e engajamento nos permitem ter uma compreensão aprofundada das empresas investidas, bem como desempenhar um papel ativo na melhoria contínua de suas práticas ASG. As atividades mencionadas são reportadas por meio de um sistema interno de comunicação aos responsáveis pelo programa de Stewardship na Studio. De acordo com a necessidade, as atividades são debatidas nas reuniões semanais do comitê de investimentos.

Ao longo de 2024 mantivemos contato constante tanto com as empresas investidas quanto com boa parte daquelas que fazem parte do nosso conjunto de “Companhias Monitoradas”. A seguir, destacamos duas interações relevantes que refletem nossos esforços em linha com este princípio.

PetroReconcavo

A primeira ocorreu em janeiro de 2024, com a chegada da nova Diretora de Relações com Investidores da PetroReconcavo. Reconhecendo a importância de aprimorar sua comunicação com o mercado após um ano de 2023 marcado por frustração de expectativas, a companhia iniciou um processo de revisão de seu plano de Comunicação de RI para 2024.

Como parte desse esforço, a empresa contratou uma consultoria independente para conduzir um estudo de percepção junto a investidores, com o objetivo de mapear oportunidades de melhoria em diferentes aspectos de sua comunicação. Participamos ativamente desse processo, contribuindo de forma transparente e construtiva, com o intuito de apoiar a PetroReconcavo na construção de uma abordagem de RI mais alinhada com as expectativas do mercado e com as melhores práticas de governança.

Setor Elétrico

Como segunda aplicação concreta deste princípio, conduzimos ao longo de 2024 uma série de ações voltadas à discussão de temas regulatórios críticos para o setor elétrico, com impacto direto na geração de valor das companhias investidas.

Promovemos reuniões com especialistas do setor, como a consultoria I4, que representa os interesses das transmissoras na discussão sobre a indenização da Rede Básica Existente (RBSE), além de atuar na defesa das distribuidoras em temas como a

renovação das concessões e a proposta de nova metodologia de cálculo do opex regulatório. Essas interações ocorreram em maio e outubro de 2024.

Paralelamente, mantivemos um diálogo próximo e contínuo com as empresas diretamente impactadas — Eletrobrás, ISA Energia, Energisa e Equatorial — contribuindo com a construção de argumentos técnicos e compartilhando nossas análises e percepções sobre os temas em discussão.

Nossa atuação também incluiu interações com agentes institucionais chave, como a ANEEL, a ABRADÉE (associação que representa as distribuidoras) e o Ministério de Minas e Energia, participando de reuniões com tomadores de decisão que desempenham papel relevante na definição dos desfechos regulatórios.

As discussões envolvendo a indenização da RBSE, as regras de renovação das concessões de distribuição e a revisão do modelo de eficiência operacional (opex regulatório) são processos complexos, de longa duração e com elevada materialidade financeira e regulatória para as empresas do setor.

Embora a conclusão dessas pautas — e o consequente *re-rating* de algumas dessas companhias — tenha ocorrido apenas em 2025, grande parte do trabalho de análise, articulação e engajamento foi desenvolvido ao longo de 2024, refletindo nosso compromisso com o monitoramento aprofundado e o engajamento estratégico, como estabelece o Princípio 4.

Como exemplo, ao longo do tempo observamos a consolidação de um cenário regulatório significativamente mais favorável para a renovação das concessões de distribuição, quando comparado aos cenários iniciais que consideravam a possibilidade de cobrança de outorgas ou de descontos sobre a base de ativos. Esse acompanhamento próximo e contínuo do processo regulatório — conforme detalhado anteriormente — nos deu maior convicção para ampliar ainda mais nossas posições em Equatorial e Energisa, especialmente em momentos de volatilidade em que os preços das ações recuaram de forma desproporcional aos fundamentos.

Princípio 5: Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto

Nossa Política de Exercício de Direito de Voto foi redigida em conformidade com o Código de Autorregulação da ANBIMA para os Fundos de Investimento e fornece as diretrizes e critérios para participação e voto em Assembleias Gerais Ordinárias e/ou Extraordinárias de acionistas, com o objetivo de atuar sempre no melhor interesse dos cotistas e em conformidade com os objetivos dos fundos sob nossa gestão.

A Studio assume o compromisso de envidar seus melhores esforços para proceder da forma que entenda ser mais benéfica aos fundos sob gestão. Para tanto, utiliza seu poder de voto de forma estratégica e consciente, visando influenciar as decisões tomadas pelas empresas nas quais investe.

No exercício do voto, a Studio deverá atuar em conformidade com a política de investimento dos fundos sob gestão, dentro dos limites do seu mandato e, sendo o caso, da sua orientação de voto, responsabilizando-se diretamente perante os cotistas na hipótese de extrapolação, abstendo-se de votar no caso de identificada, antes ou por ocasião da assembleia, situação de conflito de interesse, ainda que potencial.

Se constarem temas ASG dentre as matérias a serem deliberadas, esses pontos serão avaliados pela equipe da Studio, com o objetivo de alinhar sua responsabilidade e dever fiduciário, pautado nas convicções das análises fundamentalistas, nos mandatos de investimentos e nos interesses de nossos cotistas.

A Studio reconhece a participação em Assembleias Gerais feita de maneira responsável como uma importante ferramenta, capaz de aperfeiçoar as práticas sustentáveis e de governança das empresas por ela investidas. Por isso, apesar de a Política de Exercício de Direito de Voto estabelecer critérios objetivos que torne obrigatória a participação em determinadas Assembleias Gerais e a manifestação de voto em determinadas matérias, a Studio envida seus melhores esforços para participar no maior número possível de assembleias.

Desde 2021 a Studio vem aprimorando os procedimentos operacionais para o registro dos votos em Assembleias. No ano de 2024, a Studio votou em 9 Assembleias (dentre assembleias ordinárias, extraordinárias).

Os votos foram proferidos majoritariamente por meio do envio de Boletins de Voto aos custodiantes dos fundos, e em algumas ocasiões os votos foram realizados por um representante da Studio Investimentos em assembleia digital.

Apesar de os analistas terem se mantido informados quanto às assembleias, junto aos departamentos de Relacionamento com Investidores das empresas investidas, durante o ano de 2024 não houve indicação de membros para o conselho de administração e para o conselho fiscal, e não foram apresentadas propostas durante as assembleias.

A Studio mantém registro de todos os votos proferidos em Assembleias Gerais. Os votos são enviados aos cotistas que os requererem, conforme previsto pela Política de Exercício de Direito de Voto.

Princípio 6: Definir critérios de engajamento coletivo

O engajamento desempenha um papel fundamental para a Studio influenciar as empresas em que investe a adotarem melhores práticas ASG, bem como práticas de gestão e transparência. Esse processo pode ocorrer de forma individual, nas interações da gestora diretamente com as empresas investidas, ou de forma coletiva, por meio de ações conjuntas e participação em iniciativas setoriais e associações de classe.

Como membro da AMEC desde maio de 2012, a Studio está sempre atenta e disponível para participar dos fóruns onde são discutidas e desenvolvidas questões relacionadas à governança e engajamento junto a outros investidores. Além da participação e exercício do direito de voto em assembleias, acreditamos que as atividades de engajamento coletivo uniformizam os temas e levam aos emissores informações concisas e objetivas, apresentando denominadores comuns a um determinado grupo de investidores, que estejam interessados em abordar questões importantes em setores específicos.

A Studio não se considera uma gestora ativista. Reconhecemos a importância de estar próximos das empresas investidas, compreendendo as motivações e o direcionamento das decisões dos administradores. No entanto, quando há uma divergência entre nossa visão e a da empresa, preferimos, na maioria das vezes, desinvestir.

Por outro lado, acreditamos que o engajamento coletivo, especialmente por meio de associações como a AMEC, pode promover mudanças positivas ou até evitar que decisões negativas sejam implementadas por essas empresas. O diálogo sempre nos parece ser um caminho eficaz para a resolução de conflitos e a aproximação de diferentes visões. Essa é, portanto, a nossa perspectiva sobre situações em que pode ocorrer essa prática de atuação conjunta.

No decorrer de 2024, revisamos trimestralmente os temas debatidos no mercado para avaliar a pertinência de um engajamento coletivo, mas concluímos que nenhum dos temas atingiu os critérios de materialidade definidos internamente. Permanecemos atentos à evolução dos temas materiais para nossas investidas e avaliamos continuamente a necessidade de uma atuação coordenada, conforme previsto em nossa abordagem para o Princípio 6.

Seguimos utilizando como referência os critérios internos definidos em nossa Política de Stewardship, que considera fatores como a materialidade do tema, o grau de impacto sobre os investimentos sob gestão e a viabilidade de uma coordenação efetiva com outros investidores.

Princípio 7: Dar transparência às suas atividades de stewardship

Apresentamos este relatório para destacar as atividades de Stewardship realizadas pela Studio Investimentos, abordando as principais ações executadas no ano de 2024 e o aprimoramento contínuo de nossos processos e políticas de acordo com o Código Brasileiro de Stewardship. Para acessar documentos complementares e obter informações adicionais, convidamos você a visitar o site oficial da Studio Investimentos em: <https://studioinvestimentos.com.br/compliance/>.

Estamos comprometidos em atender prontamente a qualquer demanda de nossos cotistas ou órgãos reguladores relacionada à prestação de contas de nossas atividades internas e processo de investimentos.

Além disso, compartilhamos os votos emitidos nas assembleias de acionistas das empresas investidas com nossos cotistas, sempre que solicitados, fortalecendo nossa transparência e engajamento.

Este relatório é disponibilizado no website da gestora, tanto na aba de “Compliance” (com as demais políticas e manuais), quanto em sua página inicial (na seção: em destaque).